

CARTOGRAFIA DA FOLHA LAGOA DO ALEGRE (SC.24-V-C-I)

Aloísio da Silva Pires¹, Valter Rodrigues S. Sobrinho² Herman Santos Cathala Loreiro³

¹Serviço Geológico do Brasil – CPRM (Sureg/SA) - aloisio.pires@cprm.gov.br

²Serviço Geológico do Brasil – CPRM (Sureg/SA) - valter.sobrinho@cprm.gov.br

³Serviço Geológico do Brasil – CPRM (Sureg/SA) – herman.cathala@cprm.gov.br

Localizando-se no extremo norte da Bahia, a Folha Lagoa do Alegre está inserida 75% na Bahia, e os 25% restantes, adentrando ao Estado de Piauí. A folha apresenta seu limite noroeste e extremo leste com a faixa de dobramento brasileira Riacho do Pontal. Os tipos litológicos estão inseridos na porção norte do cráton do São Francisco, bloco polideformado e consolidada no ciclo transamazônico, tendo como unidades: Embasamento cristalino, do tipo TTG, constituído por ortognaisses de composição granodiorítica a tonalítica, às vezes, feições de migmatização. Apresenta bandamento contínuo com espessura centimétrica a decimétrica, granulação fina a grossa, foliação Sn e Sn+1 N-S associado a uma transposição e estruturas elípticas e circulares tipo domos e bacias. Sobre esta unidade, hospeda-se uma seqüência vulcano-sedimentar, possivelmente do tipo *greenstone belt*, de idade arqueana. A seqüência denominada Complexo Lagoa do Alegre (CLA) é formada pelas unidades: Minadorzinho - ocorre na região noroeste da folha e é constituída por uma associação de biotita gnaiss, granada-estaurolita-cianita xisto, biotita-xistos, quartzitos e BIF, enquanto que a unidade Macambira ocorre no centro norte da folha e em corpos dispersos nos TTG e nos Augen-ortognaisses. Às vezes ocorre de forma indivisa, outrora em uma associação litológica de metamáfica/ultramáfica, talco xisto (possível komatiito metassomatizado com textura spinifex ainda reconhecível), micaxistos, gnaiss, BIF, metacherts e quartzitos recristalizados, leucogranitóides e localmente metacarbonato e rochas calcissilicáticas. Sobre as mesmas, Augen-ortognaisses arqueano, localizados na porção leste e norte da folha, truncam as unidades supracitadas, às vezes bordejando os TTGs em contato difuso. Os Augen-ortognaisses são esbranquiçados rosados, de composição granodiorítica a monzogranítica, com porfiroclastos de microclina de até 4cm, dispersos em uma matriz de granulação média, composta por quartzo, feldspato e biotita, possuem uma foliação orientada na direção geral NS e mega-enclave a xenólitos do embasamento e metabasitos da unidade Macambira em forma sigmodal, indicando transcorrência sinistral. Além dos ortognaisses de idade arqueana, dois corpos associados à granitogênese paleoproterozóica ocorrem na área: o primeiro trata-se de ortogneiss de composição sienito-monzogranítica, localizado no leste, norte e centro oeste da folha em forma de corpos alongados e intrudidos no TTG, nos Augen-ortognaisses e nas unidades do CLA. São rochas rosa a cinza claro, porfirítica a augen, maciça a foliada. Os pórfiros de k-feldspato possuem tamanhos centimétricos (+/- 1cm), dispersos numa matriz de granulação fina a média, formada por quartzo, feldspato e biotita. O segundo, localizado no sudoeste da folha, trata-se de corpos de composição monzogranítica a granítica, rosa esbranquiçado, maciço a foliado com uma lineação de baixo *rake*. Aflorando no leste e noroeste na folha, o Complexo Casa Nova corresponde faixa de dobramento brasileira formada pelas unidades: Mandaracu - uma seqüência turbidítica, formada por biotita xisto e a unidade Barra Bonita, formada por quartzitos e micaxistos. Menos representativo na área, ocorre no extremo sudoeste da folha a seqüência do complexo Colômi é formado metarenito, quartzito, itabirito e metacarbonato. Coberturas associadas Tércio - quaternária, localizada no sul da área formam grandes depósitos de areia, dunas eólicas, além de depósitos de talus, aluviões e sedimentos areno-argilosos.